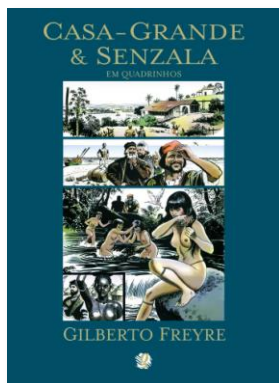


Casa-grande & Senzala em Quadrinhos



Autor: Gilberto Freyre

Formato: 21x28cm

Casa-Grande & Senzala teve sua versão quadrinizada publicada pela primeira vez em 1981. O texto em quadrinhos procurou manter-se o mais próximo possível do texto original. As ilustrações da primeira edição foram feitas por Ivan Wash Rodrigues e publicadas em preto e branco. Depois, em 2000, por ocasião do centenário de Gilberto Freyre, os desenhos ganharam cor.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivo: ativação do conhecimento prévio

Antes de você iniciar a leitura de *Casa grande & Senzala em Quadrinhos*, é importante saber um pouco a respeito desse livro. Porém, mais importante ainda é saber da obra que deu origem a ele e saber um pouco a respeito do autor – o sociólogo e antropólogo **Gilberto Freyre** (Recife, 1900/1987).

1. A obra que deu origem – alguns comentários

*Em 1933, após exaustiva pesquisa em arquivos nacionais e estrangeiros, Gilberto Freyre publica **Casa-Grande & Senzala**, um livro que revoluciona os estudos no Brasil, tanto pela novidade dos conceitos quanto pela qualidade literária.*

Gilberto Freyre foi buscar nos diários dos senhores de engenho e na vida pessoal de seus próprios antepassados a história do homem brasileiro. As plantações de cana em Pernambuco eram o cenário das relações íntimas e do cruzamento das três raças: índios, africanos e portugueses.

*Em **Casa-Grande & Senzala**, o escritor exprime claramente o seu pensamento. Ele diz: "o que houve no Brasil foi a degradação das raças atrasadas pelo domínio da adiantada". Os índios foram submetidos ao cativeiro e à prostituição. A relação entre brancos e mulheres de cor foi a de vencedores e vencidos.*

*"**Casa-Grande & Senzala** foi a resposta à seguinte indagação que eu fazia a mim próprio: o que é ser brasileiro? E a minha principal fonte de informação fui eu próprio, o que eu era como brasileiro, como eu respondia a certos estímulos."*

www.tvcultura.com.br/aloescola

*"**Casa-Grande & Senzala** é a primeira parte de uma vasta obra sobre a sociedade patriarcal no Brasil. Em **Casa-Grande & Senzala** são estudadas as características gerais da colonização portuguesa, visando à formação de uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração econômica e híbrida em sua composição étnica e cultural. Há capítulos específicos sobre os antecedentes e*

predisposições do povo português como colonizador de áreas tropicais e sobre as contribuições do indígena e do escravo negro”

Edson Nery da Fonseca

2. Sobre o autor

Gilberto Freyre nasceu no Recife, PE, em 1900. Iniciou seus estudos no Colégio Americano Gilreath e completou a sua formação nos EUA, onde frequentou as universidades de Baylor (Texas) e Colúmbia (Nova Iorque). Retornou ao Recife (1923), passando a exercer diversas atividades no âmbito da cultura e do ensino no Brasil e no exterior. Ocupou o cargo de deputado federal (1946-1950), quando criou o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Dedicou-se aos estudos sobre a cultura e sociedade brasileiras, organizou congressos e realizou diversas conferências. Doutor *Honoris Causa* pela Sorbonne, Munster e Sussex. Em 1971, recebe da rainha Elizabeth II, o título de Sir. Seu livro *Casa-Grande & Senzala*, publicado em 1933, está entre as obras essenciais para o entendimento da identidade brasileira. Morreu em 1987.

3. Sobre a obra *Casa-Grande & Senzala em Quadrinhos*

Publicado pela primeira vez em 1981, o livro foi planejado por Adolfo Aizen, o maior entusiasta dos quadrinhos que o Brasil já conheceu. Com roteiro do antropólogo e historiador pernambucano Estêvão Pinto, ilustrações de Ivan Wasth Rodrigues e assessoria do próprio Freyre, seria o primeiro de uma coleção de clássicos brasileiros de Ciências Sociais nesse suporte, da Editora Brasil América (Ebal). No entanto, a morte de Adolfo Aizen – editor e idealizador da coleção – e as sucessivas crises econômicas interromperam a série no primeiro volume.

Segundo o desenhista Rodrigues, em entrevista concedida por ocasião do lançamento da primeira edição, "Adolfo Aizen tinha lido algumas crônicas de Freyre, em que ele se dizia favorável à utilização de quadrinhos para levar algumas obras ao alcance das crianças ou mesmo para aqueles que não têm tempo para se debruçar sobre compêndios". A adaptação da obra para quadrinhos não foi um trabalho fácil, uma vez que o volume de texto, mais de 500 páginas, era muito grande para caber em 52 páginas previstas para a edição em quadrinhos. Orientado pelo próprio Gilberto Freyre, o historiador Estêvão Pinto resumiu *Casa-Grande & Senzala* e Rodrigues pesquisou as imagens que iriam integrar a obra.

Nas primeiras edições as ilustrações saíram em preto e branco e, por ocasião do centenário de nascimento de Gilberto Freyre, os desenhos de Rodrigues foram cuidadosamente colorizados por Noguchi. A edição em cores deu mais vida ao livro e mais expressão ao texto de Freyre.

4. Escolha outros comentários sobre a obra e leia para a classe

5. Conheça o site da Fundação Gilberto Freyre e elabore frases do tipo **Você Sabia...?**

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do aluno

1. Leia as páginas iniciais – **Os editores** e **Palavras do autor** – e as finais, com a intenção de saber mais sobre a obra, sobre Gilberto Freyre, sobre o ilustrador Ivan Wasth Rodrigues e sobre o historiador Estêvão Pinto.
2. Leitura integral do texto com a intenção de ter uma visão geral da obra.
3. Gilberto Freyre discute a formação da sociedade brasileira a partir das contribuições das raças branca, índia e negra. Discuta a contribuição de cada uma delas.
4. Elabore um painel diferenciando as três influências.
5. Discuta a educação jesuítas no Brasil período colonial.
6. Pesquise mais sobre os diferentes tipos de negros trazidos da África, citados pelo autor nas páginas 37 e 38.
7. Saiba mais sobre as terríveis assombrações que assustavam os meninos brasileiros dos tempos coloniais, citadas nas páginas 43 e 44.
8. Crie um glossário com algumas palavras de origem indígena e africana.
9. Crie cartões postais que demonstrem a influência da cultura moura ou árabe.
10. Confeccione porta-retratos com os vários tipos sociais apresentados no livro.
11. Destaque do livro informações que o surpreenderam.
12. Destaque do livro informações que você já sabia.
13. Elabore uma apresentação do livro ***Casa Grande & Senzala em Quadrinhos*** para um site na Internet.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a interdisciplinaridade

1. Conheça e discuta a Lei 10.639 que institui o ensino de história da África e cultura afro-brasileira nas escolas. Conheça e discuta outras leis recentes sobre discriminação de um modo geral.
2. Conheça o poema ***Navio Negroiro*** de Castro Alves e ***I-Juca Pirama*** de Gonçalves Dias.

3. Pesquise sobre escritores brasileiros negros e indígenas. Escolha dois deles e simule uma entrevista.
4. Localize no mapa o continente africano. Escolha um país e elabore um jornal falado.
5. Informe-se sobre a população indígena hoje no Brasil. Elabore uma apresentação em PowerPoint.
6. Assista a alguns filmes e discuta. Algumas sugestões: **Jardineiro Fiel** (2005, 129min, Fernando Meirelles); **Hotel Ruanda** (2004, 122min, Terry George); **Entre Dois Amores** (1985, 162min, Sydney Pollack); **Sarafina, O Som da Liberdade** (1993, 116min, Darrel Roodt)
7. Visite alguns sites, entre eles: **Casa das Áfricas**; **Fundação Cultural Palmares**; **Casa de Cultura da Mulher Negra**; **IDETI - Instituto de Tradições Indígenas**; **Núcleo de História Indígena e do Indigenismo/USP**.
8. Selecione de jornais, revistas, sites artigos relacionados à questão dos negros e dos indígenas hoje.
9. Conheça alguns livros da Global Editora e da Editora Gaia, entre eles: *Casa-Grande & Senzala*, Gilberto Freyre; *Zumbi e Gosto de África*, Joel Rufino dos Santos; *Made in África*, Luís da Câmara Cascudo; *O Negro no Brasil de Hoje*, Nilma Lino Gomes; *Branços e Negros em São Paulo e Negros no Mundo dos Brancos*, Florestan Fernandes; *A escravidão no Brasil e Como o Brasil ficou assim*, Enrique Peregali; *A abolição*, Emília Viotti da Costa; *Índios no Brasil*, Luís Donisete e Benzi Grupioni; *O índio na História do Brasil*, Berta Ribeiro; *A palavra do Grande Chefe e Contos indígenas brasileiros*, Daniel Munduruku.

Regina Maria Braga
Assessora Pedagógica

reginabraga@globaleditora.com.br